

I DIÁLOGO DAS INDÚSTRIAS DE DEFESA DE PORTUGAL E DO BRASIL

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann,
na abertura do I Diálogo das Indústrias de Defesa de Portugal e do Brasil*

Cidade do Porto, 09 de fevereiro de 2017

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que abro, juntamente com meus colegas portugueses, o Ministro da Defesa Nacional, José Alberto de Azeredo Lopes, e o Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, a primeira edição do Diálogo das Indústrias de Defesa de Portugal e do Brasil.

Em um mundo de crescentes incertezas e instabilidades, Brasil e Portugal permanecem ligados por laços profundos de identidade cultural, por um idioma comum e por processos de formação nacional que têm importantes pontos de intercessão.

Seria ocioso sublinhar a extraordinária e secular ligação histórica, cultural e socioeconômica entre Brasil e Portugal. O que desejo, aqui, celebrar, é a novidade: a abertura de um novo capítulo na vasta agenda que nos aproxima e integra, qual seja, a Indústria de Defesa.

Quando estivemos juntos pela última vez, na Cúpula de Ministros de Defesa das Américas em Trinidad e Tobago, há alguns meses, o Ministro José Alberto e eu conversávamos sobre cenários para o futuro, que envolvem a indesejável expansão de conflitos na direção da Península Ibérica e do Atlântico Sul, além de tendências de rearmamento na Europa e de agravamento das questões de segurança fronteiriça na América do Sul.

O Atlântico Sul, palco das travessias que uniram as histórias de nossos países, é também um importante espaço geopolítico, que concentra diversos interesses e cobiçadas riquezas naturais, inclusive petróleo.

A manutenção do espaço sul-atlântico como zona de paz e cooperação é uma prioridade que compartilhamos e que demanda o trabalho conjunto dos países ribeirinhos e dos países amigos, especialmente da comunidade lusófona, em prol da segurança marítima na região, com atenção especial para o Golfo da Guiné.

É fundamental, portanto, que nossos países estejam cada vez mais unidos pela cooperação em matéria de defesa e, mais especificamente, no fomento ao desenvolvimento de nossas bases industriais e tecnológicas de defesa.

Como exemplo do potencial de nossa cooperação nessa área, cito o caso da EMBRAER, que recentemente restaurou uma ponte importante no setor de engenharia aeronáutica.

Nossa parceria com a Empresa Portuguesa de Produtos de Defesa já resultou na instalação de duas filiais da EMBRAER na cidade de Évora, e na significativa cooperação no desenvolvimento e construção do cargueiro KC-390 – um projeto luso-brasileiro formidável, que conta com participação portuguesa em 50% de sua estrutura.

Se outrora a travessia do Atlântico Sul demorava meses, hoje, com aeronaves como essa que desenvolvemos conjuntamente, a mesma distância pode ser percorrida em apenas algumas horas.

Precisamos continuar diminuindo essa e outras distâncias e aprofundando nossa parceria na área da defesa, ampliando-a para outros setores além do aeronáutico.

Áreas possíveis de cooperação envolvem o setor de construção naval de navios e lanchas, inclusive navios-patrolha oceânicos, bem como o setor tecnológico de sistemas de informação e comunicações militares, dentre outros muitos.

Vale mencionar também o interesse mútuo na cooperação militar nas áreas de armamento e equipamentos de defesa.

Destaco, ainda, nosso trabalho conjunto na área de catalogação, e saúdo a assinatura do Memorando de Entendimento sobre catalogação e logística militar.

Acredito que nossos países estão engajados em um relacionamento construtivo e mutuamente benéfico e que compartilhamos a visão de que é indispensável que priorizemos a atualização das capacidades de nossas Forças Armadas, a inovação tecnológica, a modernização de nossos produtos de defesa e o fortalecimento de nossas indústrias de defesa.

A realização da primeira edição deste Diálogo significa uma oportunidade singular de aproximação, em um contexto internacional que se transforma aceleradamente e apresenta novos desafios e configurações de poder que precisam ser levados em conta.

Este Diálogo representará o início da aproximação entre as indústrias de defesa dos dois países, com grande potencial para alavancar a participação em cadeias produtivas locais, a realização de negócios, a identificação de áreas prioritárias e nichos de competitividade e o desenvolvimento conjunto de tecnologias, inclusive de uso dual.

Trata-se, ainda, de um importante passo para adensamento e operacionalização de parcerias estratégicas entre as indústrias de defesa de nossos países e de aprimoramento dos marcos legais nessa área.

Brasil e Portugal são parceiros tradicionais. Compartilhamos valores culturais fundamentais e escrevemos juntos uma importante parte de nossas histórias.

Vamos continuar caminhando lado a lado, como nações irmãs, usando essa sinergia para criar oportunidades em benefício dos nossos países e das nossas indústrias de defesa.

Que possamos aprofundar cada vez mais a cooperação em defesa entre Brasil e Portugal, tanto no nível governamental quanto no nível *business-to-business*, diretamente entre nossas empresas nacionais.

Muito obrigado, e um excelente evento a todos!